

## **COMO ESTAMOS LIDANDO COM A PERDA? FICÇÃO E VERDADE, REESCREVENDO E REENCENANDO MEMÓRIAS - PET PSICO CINE DEBATE**

Coordenador: ROBERTO HENRIQUE AMORIM DE MEDEIROS

O projeto "Cine Debate: Como lidamos com a perda?", realizado pelo PET Psicologia, tinha o objetivo de promover uma discussão com a comunidade acadêmica e o público externo sobre os diferentes processos subjetivos do luto na sociedade a partir da linguagem cinematográfica e de seus subgêneros (documentário, drama, comédia e animação). Dessa forma, o PET Psicologia utilizou o dispositivo do Cinema para disparar conversas e reflexões sobre esse aspecto da condição humana, que é o luto. Por meio de 4 encontros -cada um com uma duração média de 4h- e com a parceria da Lança Filmes, produtora de cinema local, desenvolvemos 4 cine debates na cinemateca Paulo Amorim, localizada na Casa de Cultura Mario Quintana (CCMQ). Nossa ideia era trazer 4 tipos de longa metragem de produção gaúcha, seguidos de debates sobre uma temática ampliada - "Como lidamos com a perda?" - porém específica para cada encontro através dos debatedores convidados. No primeiro, assistimos o documentário "5 casas" e tivemos a presença dos debatedores Vicente moreno, produtor do filme, e do professor Dr Amadeu Weinmann, para falar sobre histórias e lutos interligados e as ressignificações ocorridas no encontro com o passado e com as memórias; no segundo, tivemos o drama "Dromedário no Asfalto" e a presença de Gilson Freitas, diretor do filme, do psicanalista Jaime Castro, e do ator Marcos Contreras para falar de perdas familiares e buscas de ressignificação dos laços em relacionamento; no terceiro, projetamos a comédia "Os Bravos nunca se Calam" e tivemos a presença do produtor e roteirista Gabriel Faccini, para falar sobre os lutos simbólicos em família e sociedade e sobre os mitos presentes nas narrativas de ficção e verdades que constituem nossa realidade; no quarto, e último, tivemos a animação "Até que a Sbornia nos separe" e a presença do Ator e musicista Hique Gomez e do psicanalista Abrão Slavutzky, para falar do luto da perda de tradições e dos jogos de forças presentes no encontro com o novo. De maneira geral, os debates consistiam em: uma fala breve dos debatedores sobre o tema e sua relação com o filme apresentado; após esse primeiro momento ,passávamos para algumas rodadas de perguntas e respostas entre todos envolvidos. Foi interessante notar que apesar do modelo previamente estruturado por nós, cada encontro teve sua peculiaridade e produziu diversos desabafos, angústias, conselhos, desdobramentos e ressignificações, os quais não haviam sido pensados nas reuniões de planejamento. Tivemos um total de 125 presenças dos

participantes inscritos previamente e atingimos um total de 69 extensionistas nos 4 encontros. Além disso, tivemos a presença de público externo não inscrito por parte da produtora gaúcha Lança filmes, a qual disponibilizou os ingressos para compra diretamente pela plataforma online Sympla.